

## **EIXO 10: TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

### **OS SENTIMENTOS DOS PROFESSORES DOS CURSOS PRESENCIAIS DE LICENCIATURA SOBRE A INTEGRAÇÃO DO *CHATGPT* NA SALA DE AULA: “SE OS ROBÔS FIZEREM TUDO, ENTÃO O QUE NÓS VAMOS FAZER?”**

**Débora Suzane Gomes Mendes**

UFMG

debora\_suzane@live.com

#### **Resumo**

Conforme Santaella (2021), com a invenção da internet, as transformações no ambiente digital estão cada vez mais atordoantes. Atualmente, com a popularização de ferramentas baseadas em Inteligência Artificial (IA), diversos educadores têm experimentado o efeito atordoante da tecnologia. Embora a Inteligência Artificial na Educação (IAED) seja objeto de pesquisas há anos, apenas em 1997 que se estruturou como área de pesquisa e prática. Recentemente, os educadores começaram a explorar os aplicativos de IA nos processos de ensino e aprendizagem (Filatro, 2021). De acordo com Lee (2019), anos atrás a IA era uma temática exclusiva de laboratórios de pesquisa e filmes de ficção científica, o que levava as pessoas comuns a acreditarem que a IA estava relacionada apenas à construção de robôs, sem relação com a vida cotidiana. No entanto, isso mudou, hoje os governos do mundo estão lançando seus próprios planos para explorar essa tecnologia. Ainda assim, muitas perguntas permanecem sem respostas, queremos saber o que a automatização da IA significa para as áreas de emprego, saúde e educação. Segundo Filatro (2021, p. 24), “a Inteligência Artificial é a área do conhecimento que lida com o desenvolvimento de máquinas, sistemas e computadores capazes de imitar a inteligência humana”, podendo, portanto, ser aplicada em diversas áreas do conhecimento. No campo educacional, seus impactos estão relacionados à promoção de uma aprendizagem adaptativa e personalizada, que atenda as necessidades dos estudantes e projete um ensino alinhado às preferências cognitivas dos sujeitos (Filatro, 2021). Dentre as aplicabilidades de IAED, destaca-se a Aprendizagem Mediada por *Chatbots* (IA que utiliza a linguagem natural para interagir com humanos). Uma das formas dessa aprendizagem consiste no

uso de *chatbots* para responder perguntas (Filatro, 2021). Em 2022, a empresa de tecnologia norte-americana *OpenAI* lança o *ChatGPT*, uma “IA generativa que varre a internet em busca de padrões em diferentes tipos de conteúdo e assuntos, sendo capaz de criar coisas novas. [...] O usuário escreve sem precisar saber programação” (Leite, 2023). Para Baltar (2023), programas similares ao *ChatGPT* devem ser reconhecidos como potenciais ferramentas para o trabalho docente, de forma que sejam conhecidas e apropriadas por estudantes, professores e gestores. Negar o uso dessas tecnologias significa tornar-se dependente das decisões de outras pessoas, aquelas que investem, desenvolvem e controlam esses recursos. Como forma de exemplificar o crescente uso da IAED, a pesquisa “Inteligência Artificial na Educação Superior”, realizada em 2024 pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), revelou que 80% dos estudantes conhecem o *ChatGPT* e o *Gemini*, e 71% fazem dessas ferramentas regularmente. Além disso, os dados sugerem que, em um ano, o conhecimento dos estudantes sobre IA no ensino superior aumentou em 11%, e a utilização regular cresceu para 18% (ABMES, 2024). Com o crescente uso de IA, também se ampliam as dúvidas em relação ao uso crítico e ético dessa ferramenta na educação, envolvendo questões como “enviesamento e preconceito, moderação de conteúdo ilegal ou antiético, proteção à privacidade, *fake news*” (Kaufman, 2022). Soma-se a isso a preocupação com “[...] a originalidade de suas respostas e o receio de que se transforme em uma fonte de má conduta acadêmica” (Marques, 2023, p. 40), além do temor quanto ao futuro de profissões como escritores, educadores e designers. No contexto das linguagens, a IA pode otimizar criações, promover inovações e realizar comparações de dados com maiores tendências (Rodrigues; Rodrigues, 2023). É importante compreender a tecnologia como um processo social complexo, no qual a técnica constitui apenas um dos seus elementos, e não o fator determinante. A técnica, portanto, não é neutra, pois, está inserida em contextos históricos, culturais e políticos que moldam seus usos e significados (Marcuse, 1998). Nessa perspectiva, a tecnologia não deve ser analisada apenas por sua funcionalidade ou eficiência, mas também a partir de seu papel na estruturação das relações sociais e na reprodução de lógicas de dominação ou de emancipação (Rudiger, 2016). A partir dos estudos do cibercriticismo, reconhece-se que os processos comunicacionais mediados pelas tecnologias digitais são atravessados por elementos míticos, simbólicos e imaginários, construídos e ressignificados por diferentes grupos sociais. As tecnologias

não se limitam à função de transmitir informações: elas produzem sentidos, organizam discursos e participam ativamente da construção da identidade, da memória coletiva e da cultura (Rudiger, 2016). Desse modo, Paulo Freire (1996) nos convida a assumir uma postura de curiosidade diante a tecnologia, uma curiosidade que não a rejeita, tampouco a idolatra, mas a utiliza com lucidez, em uma postura de permanente crítica. Considerando esses pressupostos, o presente artigo busca analisar as falas dos professores dos cursos presenciais de licenciatura a respeito do uso do *ChatGPT* na sala de aula, dando voz aos anseios e às angústias dos docentes no uso crescente da IA por parte dos estudantes na universidade pública. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: quais sentimentos os professores vivenciam com o aumento do uso do *ChatGPT* na sala de aula? Para buscar possíveis respostas a essa problemática, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, com base nos estudos de Lee (2019), Filatro (2021), Santaella (2021), Marcuse (1998), entre outros. Além da pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturas com 30 professores que atuam em cursos presenciais da licenciatura. Os dados analisados a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2011) indicam que os professores podem ser agrupados em dois perfis principais: aqueles que utilizam o *ChatGPT* com entusiasmo nas práticas de ensino, buscando aprender juntamente com os alunos a usar a ferramenta de forma interativa nas aulas e participando de cursos de aperfeiçoamento para compreendê-la, e aqueles que se sentem perdidos por não saber utilizá-la e temem possíveis consequências do uso antiético nas atividades acadêmicas. Ademais, os docentes refletem e apontam condições precárias de conectividade, suporte técnico e formação continuada na universidade como fatores que impactam o uso da IA na educação.

**Palavras-chave:** *ChatGPT*, Professores, Educação Superior.

## Referência

FILATRO, Andrea. **Design educacional:** fundamentos e metodologias. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEITE, João da Silva. **O uso do ChatGPT na elaboração de textos acadêmicos.** 2023. Artigo (Ensino, Pesquisa e Extensão) – Nome da Instituição, Local, 2023. Disponível em: [www.exemplo.com.br](http://www.exemplo.com.br). Acesso em: 20 jul. 2025.



SANTAELLA, Lucia. Desafios e dilemas da ética na inteligência artificial. In: GUERRA FILHO, Willis Santiago et al. (Org.). **Direito e inteligência artificial: Fundamentos**, vol 1 – inteligência artificial, Ética e Direito. Rio de Janeiro: Lumens Juris, 2021. p. 109-136.